

PPGTER/GES.35.2022.ANS

O Comportamento Informacional dos Docentes da Pós-Graduação da UFSM Relatório Técnico Conclusivo

Autores

Maria Elizete Barbosa Machado
elizebibli@gmail.com

Fernando de Jesus Moreira Junior
fernando.junior@ufsm.br



Versão 1.0
Status: Final
Distribuição: Externa
DEZEMBRO 2022



Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)

Você tem o direito de compartilhar, copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato; adaptar, remixar, transformar, e criar a partir do material, de acordo com o seguinte: você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças forem feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou seu uso. Você não pode usar o material para fins comerciais.

PPGTER

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM REDE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - CENTRO DE EDUCAÇÃO

Editoria Técnica do PPGTER
Universidade Federal de Santa Maria
Av. Roraima n. 1000
Centro de Educação, Prédio 16, sala 3146
Santa Maria – RS – CEP 97105-900

Fone / FAX: 55 3220 9414
ppgter@ufsm.br
edtec.ppgter@gmail.com

ISSN: 2675-0309

Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede / Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, Universidade Federal de Santa Maria. – Vol. 4. n. 1 (2022) Jan/Dez. – Santa Maria: PPGTER/UFSM, 2022.

Periodicidade anual.

1. Tecnologia Educacional. 2. Desenvolvimento de Tecnologias Educacionais. 3. Gestão de Tecnologias Educacionais. I. Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede.

Como citar este relatório:

MACHADO, M.E.B., MOREIRA JÚNIOR, F.J. **O Comportamento Informacional dos Docentes da Pós-Graduação da UFSM – Relatório Técnico Conclusivo**. Santa Maria: 2022. Relatórios Técnicos do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede, v. 4., n.1. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgter/ppgter-ges-35-2022>

Resumo

A presente investigação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Rede cuja linha de pesquisa é Gestão de Tecnologias Educacionais em Rede procurou averiguar o comportamento informacional dos docentes de Pós-Graduação da UFSM vinculados a três programas. A pesquisa observou a busca e o uso de informações na web e nas bibliotecas universitárias da mesma instituição. Os objetivos foram: a) identificar os perfis dos docentes; b) arrolar as fontes de informação mais utilizadas; c) identificar motivos do sucesso e dos insucessos nas buscas por informação; d) descobrir como são efetivadas as buscas e o uso de informação; e) comparar o comportamento informacional dos docentes dos três programas; f) criar um relatório técnico como produto resultante da pesquisa. É um estudo de caso e a metodologia adotada está pautada em uma pesquisa aplicada de caráter exploratório-descritivo e de abordagem mista quali-quantitativa, teve como instrumento de pesquisa a aplicação de questionário, com perguntas fechadas e abertas, junto aos docentes dos programas de Pós-Graduação dos cursos de Letras, Química e Tecnologias Educacionais em Rede. A amostra de pesquisa intencional objetivou a interpretação das buscas, o uso da informação e encontrar evidências de novas fontes de informação utilizadas pelo grupo docente de pós-graduação da UFSM. Os resultados da pesquisa demonstraram que os docentes de pós-graduação reconhecem as bases de dados informais como fonte de informação, porém a pesquisa não revelou se essas fontes são utilizadas em pesquisas, iniciam suas buscas geralmente pelo metabuscador *Google Scholar*, os blogs não são utilizados como fonte de informação científica pela maioria dos participantes do estudo, esses não têm o hábito de consultar os catálogos de bibliotecas, o alto custo dos acessos às bases internacionais e nacionais são um problema e poucos participantes demonstraram utilizar as bases especializadas dentro da sua área de atuação. Observou-se que a literacia da informação enquanto aprendizado contínuo seria uma ótima opção para toda a comunidade acadêmica, assim como a capacitação contínua dos docentes em relação ao uso das bases de dados em geral e especializadas. Os dados levantados nesse estudo serão úteis para os profissionais da informação no que é relativo à atualização e adequação das capacitações direcionando os usuários às necessidades de pesquisa.

1 Introdução

A pesquisa apresentada neste relatório se constituiu em um estudo de caso que respondeu a seguinte questão: como se caracteriza o comportamento informacional dos docentes de programas de pós-graduação da UFSM?O objetivo geral do trabalho foi caracterizar o comportamento informacional em relação às buscas e uso de informação dos docentes vinculados a três programas de pós-graduação da UFSM: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), em Química (PPGQ) e em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER).

2 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa apresentada neste relatório tratou-se de um estudo de caso, com triangulação metodológica em razão da diversidade de fontes envolvendo os três programas de pós-graduação.

A abordagem metodológica foi mista e ocorreu a partir de dois procedimentos distintos: pesquisa com objetivo de conhecer estudos precedentes e pesquisa aplicada. O instrumento piloto foi aplicado entre os dias 19 e 20 de novembro de 2019. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM sob o número CAAE 31242620.3.0000.5346.

A investigação foi realizada por meio de análise do comportamento informacional de docentes vinculados a programas de pós-graduação da UFSM. A população-alvo foi composta pelos 89 docentes vinculados aos Programa de Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), em Química (PPGQ) e em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) da UFSM e 3 desses docentes estão vinculados a mais de um dos programas citados, pertencentes ao campus do município de Santa Maria/RS.

O instrumento foi um questionário para coletar dados *quali* e *quanti* que buscassem identificar as características do comportamento informacional dos docentes de Pós-Graduação da UFSM em três programas. O questionário foi composto por 19 perguntas fechadas e 5 abertas. As perguntas foram elaboradas seguindo os objetivos propostos nesse projeto, considerando as limitações e observações oriundas do estudo piloto. Em um primeiro momento, solicitou-se a leitura do termo livre e esclarecido que o docente optasse por participar ou não da pesquisa.

A população-alvo foi composta por 29 docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLETRAS), 44 docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e 16 docentes vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os participantes do estudo totalizaram 89 docentes. Pelo fato de ser uma população muito pequena, optou-se por realizar um censo em vez de uma amostragem.

3 Apresentação dos Resultados e Análise dos dados

Aqui estão apresentados os dados obtidos através do questionário realizado com os docentes de pós-graduação dos Programas de Pós-Graduação da UFSM: PPGTER, PPGLERAS e PPGQ. 96% dos docentes que acessaram o link aceitaram responder ao questionário, dividido em duas partes: questões sobre o perfil do docente e questões sobre o tema da pesquisa.

3.1 Perfil dos participantes

A pesquisa resultou em 47 questionários respondidos de um total de 89 participantes dos 3 programas de pós-graduação em análise, obtendo-se um bom retorno de respostas de 52,8%. As primeiras seis questões (1.1 a 1.6) serviram para identificar o perfil dos participantes: faixa etária (Tabela 1), nível de formação acadêmica (Tabela 2), os programas aos quais os docentes estão vinculados, independentemente dos programas deste estudo (Tabela 3), tempo de vínculo na pós-graduação (Tabela 4) e tempo de vínculo no programa de pós-graduação atual, ou caso seja vinculado a mais de um programa considerou-se o de maior período (Tabela 5).

Os dados permitem concluir que a maioria dos participantes está na faixa etária entre 41 a 50 anos (44,7%), e nessa faixa etária também está a maioria dos docentes que têm formação em nível de Pós-doutorado, segundo os participantes com mais de 55 anos (34%), conforme a Tabela 1. A idade, em média, estimada dos participantes é de aproximadamente 46 anos.

Tabela 1- Faixa etária

FAIXA ETÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Até 30 anos de idade	1	2,1%
31 a 40 anos de idade	9	19,1%
41 a 50 anos de idade	21	44,7%
51 anos ou mais	16	34,0%
Total geral	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Em relação ao nível de formação dos participantes do estudo, 42,6% possui pelo menos um Pós-doutorado, conforme a Tabela 2. A formação, a idade e o tempo de vínculo no Programa de Pós-graduação são características que podem influenciar em como buscam e usam a informação recuperada. Conforme Wilson (1996) demonstra em seu modelo sobre comportamento informacional, tais características diversas relacionadas ao nível de escolaridade, a variação interpessoal/social, o conhecimento pode influenciar as necessidades informacionais e conduzir o indivíduo para um tipo de comportamento de busca e uso das informações.

Tabela 2 - Nível de formação

Nível de formação	Quantidade	Percentual
Doutorado	27	57,4%
Pós-doc	20	42,6%
Total geral	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A titulação dos docentes participantes do estudo demonstra o quanto os mesmos se preocupam em qualificar-se. Merece destaque supor que quanto maior a qualificação dos pesquisadores, mais criteriosas serão suas pesquisas em função de sua trajetória acadêmica. Para Calva González (2004) os pesquisadores apresentam comportamento informacional diferenciado, pois ao realizar busca e uso de informação costumam ser influenciados pelo contexto ou área do conhecimento, cujo tema ou programa estejam vinculados, pois os docentes do PPGQ apresentaram fontes específicas da área do conhecimento do programa em que trabalham. Calva González (2004) ainda afirma que as necessidades de informação aparecem a partir de dois elementos: fatores internos como as experiências, o conhecimento ou até mesmo a ausência dele e habilidades que [o sujeito] tenha desenvolvido; fatores externos relacionados ao meio ambiente em que [ele] vive.

A Tabela 3 (**questão 1.3**) apresenta todos os PPGs de atuação de todos os participantes enquanto a Tabela 4 apresenta 34% dos docentes e corresponde ao Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ) e 34% corresponde ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER). Três docentes responderam que participam de dois PPGs, sendo um dentre os PPGs investigados nessa pesquisa e outro PPG não investigado nessa pesquisa.

Tabela 3 - Programas de Pós-graduação

Programas de Pós-graduação	Quantidade	Percentual
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras)	12	25,5%
Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ)	16	34,0%
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER)	1	2,1%
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) e Patrimônio Cultural	1	2,1%
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER) e PPGEPT - CTISM	1	2,1%
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química – (PPGEQ) e Programa de Pós-Graduação em Química - PPGQ	47	100,0%
Total geral		

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A Tabela 4 apresenta apenas os PPGs do estudo de caso nos quais os participantes estão vinculados. Observou-se que três docentes participam de dois PPGs simultaneamente. Observou-se que os docentes vinculados ao PPGTER foram a maioria dos respondentes 38,3% seguidos do PPGQ 36,2%. Os programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* têm seu papel pautado em manter a qualidade dos cursos ou mesmo evoluir nesse sentido, fundamentados nas exigências e recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que vem aumentando seu nível de exigência em relação aos programas ao longo dos anos. A CAPES tem por objetivo incentivar: pesquisa, produção científica e avaliação do crescimento científico de diversas áreas do conhecimento. Vanz e Stumpf (2010) concordam que o ambiente científico deve ser ativo e produtivo, pois as avaliações atualmente estão respondendo a critérios rigorosos e correspondem a processos centrados nas metodologias de avaliação realizada pelos pares, tendo sustentação na reputação do avaliado durante sua trajetória acadêmica, assim como no que é relativo a outros critérios [...].

Dentro desse contexto, o que levará os cientistas ou pesquisadores a corresponder às avaliações criteriosas e exigentes da CAPES será a busca por informações que conduzem a qualidade do conhecimento encontrado. Os estudos relacionados ao comportamento informacional, assim, contribuem para o melhor desfecho na avaliação da

CAPES, pois tais estudos consideram a necessidade, busca e uso da informação, o cerne do sucesso nas pesquisas de qualidade.

Tabela 4 - Programas de Pós-graduação do estudo de caso

Programas de Pós-graduação	Quantidade	Percentual
Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras)	12	25,5%
Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ)	17	36,2%
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER)	18	38,3%
Total geral	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados há quanto tempo o docente mantém vínculo em programas de pós-graduação (**questão 1.4**), obteve-se o tempo médio de vínculo de 12 anos, o tempo médio de vínculo com os Programas de Pós-graduação atuais é de 10 anos, conforme (Tabela 5 e Tabela 6).

Tabela 5 - Tempo de vínculo em Programas de Pós-graduação

Tempo	Quantidade	Percentual
De 1 a 5 anos	9	19,1%
De 6 a 10 anos	19	40,4%
De 11 a 20 anos	9	19,1%
Mais de 20 anos	10	21,3%
Total geral	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre o tempo de vínculo no programa atual (**questão 1.5**), 40,4% dos docentes responderam de 6 a 10 anos, ou seja, a maioria encontra-se nessa faixa de tempo vinculados aos seus respectivos programas.

Tabela 6 - Tempo de vínculo como o (s) Programa (s) de Pós-graduação atual (is)

Tempo	Quantidade	Percentual
De 1 a 5 anos	13	27,7%
De 6 a 10 anos	19	40,4%
De 11 a 20 anos	6	12,8%
Mais de 20 anos	9	19,1%
Total geral	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Cabe lembrar que essas informações, em hipótese, podem representar que houve uma renovação no quadro de docentes vinculados aos programas de pós-graduação da UFSM.

3.2 Comportamento informacional dos participantes

A primeira questão do questionário (APÊNDICE) relativa a este tópico investigou quais as fontes de informação na web são reconhecidas e utilizadas. Ao arrolar as fontes de informação utilizadas pelos docentes, participantes desse estudo, encontrou-se, como fontes de informação web, tanto as fontes de informação formais quanto as informais. As fontes consideradas formais na tabela são: *Google Scholar*, *Web of Science*, *Scopus*, *Wikipédia*, *Periódicos*, *SciFinder/American Chemical Society*, *Academia.edu*, *Science Direct* e *Scielo*. As fontes informais na tabela são: *Researchgate*, *Sci-Hub* e *Libgen*.

Tabela 7 - Fontes de informação na web

Fonte	Quantidade	Percentual
<i>Science Direct</i>	1	2,1%
<i>Scielo</i>	2	4,3%
<i>Sci Finder/American Chemical Society</i>	2	4,3%
<i>Academia.edu</i>	2	4,3%
<i>Periódicos</i>	6	12,8%
<i>Libgen</i>	8	17%
<i>Sci Hub</i>	16	34%
<i>Wikipédia</i>	21	44,7%
<i>Researchgate</i>	27	57,4%
<i>Scopus</i>	32	68,1%
<i>Web of Science</i>	37	78,7%
<i>Google Scholar</i>	39	83,0%
Total geral	193	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A prevalência em relação ao *Google Scholar* demonstra que o comportamento dos docentes se baseia em lógicas que podem estar ligadas a popularidade e facilidades que o *Google Scholar* oferece.

Também merece destaque o fato de que o somatório entre fontes formais, tradicionalmente utilizadas por pesquisadores, como a *Web of Science* (base de dados de índices de citação em linha da *Thomson Reuters*) e a *Scopus* (base de dados de resumos e citações da literatura com revisão dos pares, interdisciplinar e colaborativa), com 69 ocorrências, demonstram que os docentes dos programas do estudo também privilegiam que suas buscas por informação sejam realizadas nas principais bases de dados, implicando na qualidade de informações utilizadas.

No entanto, as bases de dados consideradas informais como *Researchgate* (permite que os cientistas e pesquisadores adicionem seus artigos, postem perguntas referentes a assuntos científicos e até divulguem anúncios de empregos, considerada uma rede social em alguns aspectos de interação entre os cadastrados), *Libgen* (defende recolha, sistematização e distribuição de literatura científica, técnica e educacional de forma gratuita e aberta) e *Sci-Hub* (*Sci-Hub* é descrita como pirata em seu próprio ambiente virtual e divulga o apoio ao movimento de Acesso Aberto nas ciências) têm um percentual expressivo, 57,4%, 34% e 17% respectivamente, o que podemos supor que tais fontes são consideradas confiáveis pelos docentes. Em relação às fontes especializadas *SciFinder/American Chemical Society*, *Academia.edu*, *SciELO* e *Science Direct* observou-se que praticamente não são utilizadas (Tabela 7). Esses dados revelam que as fontes não reconhecidas ou informais estão ganhando espaço nas buscas realizadas por pesquisadores docentes em nível de pós-graduação.

Confrontadas essas informações com questões subseqüentes (**2.2 a 2.18**), os participantes afirmaram fazer escolhas baseadas na sua área de atuação, e demonstraram mais experiência nas buscas aqueles de maior tempo de vínculo no respectivo programa de pós-graduação.

Observou-se que a necessidade de informação está diretamente relacionada às demandas do trabalho. Dentro desta perspectiva, podemos afirmar que a área de atuação pode influenciar suas escolhas e preferências, traçando um determinado tipo de comportamento de busca.

Questionados sobre a preferência em relação ao tipo de fontes de informação, a segunda questão (**2.2**) demonstrou que os periódicos científicos são utilizados por 100% dos respondentes do estudo, seguido de livros em suporte físico, 87,2%, bases de dados,

66%, e catálogos on-line de bibliotecas, 38,3%.

Os periódicos foram destaque em mais de uma questão desse estudo, independente do suporte: online ou físico. O portal da CAPES foi citado por muitos dos respondentes em relação aos periódicos científicos, uma das queixas foi ‘nem sempre encontrar o que se procura no portal da CAPES’.

Tabela 8 - Fontes de informação preferenciais

Categorias de informação	Quantidade	Percentual
Periódicos científicos	47	100%
Livros	41	87,2%
Bases de dados	31	66,0%
Catálogos de bibliotecas on-line	18	38,3%
<i>SciFinder/American Chemical Society</i>	1	2,1%
Normativas, Regulamentos, Decretos, Leis	1	2,1%
Total geral	139	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando perguntado se os docentes se deparam consultando as mesmas fontes de informação (**questão 2.3**), (91,5%) responderam que sim. É um dado muito expressivo, o que significa que há um padrão de comportamento informacional em relação às buscas.

Quando perguntado sobre a preferência do buscador (**questão 2.4**), o Google possui a preferência disparada com 95,7%, enquanto o Bing e o Yahoo foram citados apenas por um respondente cada um. Alguns participantes relataram que nem sempre se utilizam de buscadores, indo direto à consulta de bases de dados. O Google é o mais popular motor de busca que se tem notícia, mas sua fama se deve ao fato de que ele é considerado muito mais que um motor de busca.

Quando perguntado sobre quais critérios de maior relevância para selecionar uma fonte de informação na web (**questão 2.5**), a validade, fidedignidade e confiabilidade das informações se destacaram com 89,4% conforme a Tabela 9, no entanto, os resultados revelam que a maioria dos respondentes busca também em fontes informais, sinalizando uma incoerência ou confirmando que os docentes confiam nas bases informais. Em segundo lugar, o destaque foi para a autoridade e reputação da fonte, especialidade e status do produtor dela com 80,9%.

Tabela 9 - Critérios de seleção de fontes de informação na web

Categorias de informação	Quantidade	Percentual
Validade - fidedignidade e confiabilidade das informações	42	89,4%
Autoridade e reputação da fonte - especialidade e status do produtor	38	80,9%
Cobertura - profundidade e amplitude da fonte	33	70,2%
Adequação da fonte - coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina	18	38,3%
Facilidade de uso – navegação na fonte	18	38,3%
Restrições percebidas - Os custos de acesso à informação	12	25,5%
Suporte ao usuário – auxílio aos usuários	3	6,4%
Total geral	164	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre a utilização de blogs e quanto ao uso ou não como fontes de informação científica (**questão 2.6**), 70,2% dos participantes não utilizam (Tabela 10). Quando se pensa em um blog logo nos ocorre que são diários pessoais. No entanto, os blogs foram se modificando em relação aos conteúdos e muitos se tornaram fontes de conteúdo científico.

Tabela 10 - Acesso às informações em blogs de conteúdo científico

Blogs	Quantidade	Percentual
Sim	14	29,8%
Não	33	70,2%
Total geral	47	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre se reportarem às bibliotecas da UFSM para realizar suas buscas (**questão 2.7**), 68,1% de participantes afirmaram que na maioria das vezes encontram a informação de que necessitam, e 21,3% responderam que raramente encontram a informação de que necessitam (Tabela 11).

Tabela 11 - Acesso à informação nas bibliotecas da UFSM

Informação	Quantidade	Percentual
Sempre encontra a informação de que necessita	2	4,3%
Na maioria das vezes encontra a informação de que necessita	32	68,1%
Raramente encontra a informação de que necessita	10	21,3%
Nunca encontra a informação de que necessita	3	6,4%
Total geral	47	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando perguntado sobre o que condiciona a escolha por uma base de dados ao realizar as buscas por informação (**questão 2.8**), 78,7% dos docentes do estudo e 100 % dos docentes com Pós-doutorado responderam que a área do conhecimento os condiciona (Tabela 12). Também foi mencionada a popularidade da base de dados, 10,6%. Atualmente há muitas bases de dados disponibilizando conteúdos de diversas áreas do conhecimento, algumas especializadas e outras multidisciplinares.

Acreditou-se, após análise dos dados que a ‘fluência tecnológica’ é algo que se precisa considerar, pois foi uma das limitações demonstradas na **questão 2.12** ‘Falta de habilidade para lidar com recursos tecnológicos’ (participante 44, com pós-doc na sua trajetória acadêmica e na faixa etária dos 31 aos 40 anos), salientando que a ‘fluência’ com a tecnologia da informação, em muitos casos, exigirá mais capacidades intelectuais do que a aprendizagem de software ou hardware, ou seja, conhecimento dos recursos tecnológicos e protocolos de uso das bases de dados.

Tabela 12 - Condicionamento para escolha de uma base de dados

Condicionamento	Quantidade	Percentual
A área do conhecimento	38	80,8%
A sua popularidade	5	10,6%
Indicação de colegas no trabalho	1	2,1%
Que atenda a minha demanda	1	2,1%
O qualis do periódico, a atualidade ou o período em que foi produzida	1	2,1%
Total geral	49	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre quais formas de refinamento utilizam em buscas na web (**questão 2.9**), 57,4% refinam a partir de estratégias booleanas e 38,3% a partir de fontes em catálogos (Tabela 13). Ambas as alternativas demonstram que a maioria dos docentes que participaram da pesquisa reconhece as formas de refinamento utilizadas na maioria das bases de dados, como as estratégias booleanas e as fontes encontradas nos catálogos. As estratégias booleanas são praticamente universais, são reconhecidas por centros de informação, bibliotecas e bases de dados de muitos países. Os operadores booleanos mais conhecidos são: AND, OR e NOT e são utilizados para limitar ou tornar a pesquisa mais genérica.

Tabela 13 - Formas de refinamento em buscas na web

Refinamento	Quantidade	Percentual
A partir de estratégias booleanas	27	57,4%
A partir das fontes em catálogos	18	38,3%
A partir de experiências pessoais	1	2,1%
A partir das palavras-chave	1	2,1%
Tenho meus próprios critérios de refinamento	1	2,1%
Não sei se entendi a pergunta, mas uso as ferramentas	1	2,1%
Utilizo um conjunto de estratégias	1	2,1%
Não sei responder	1	2,1%
Total geral	51	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre os objetivos de buscas por informação (**questão 2.10**), 83% afirmam que o preenchimento de lacunas oriundas do trabalho norteia seus objetivos e 83% afirmam que o aprofundamento e orientação a questões geradas por questionamento de alunos e ambas são atividades originárias do trabalho. Os docentes (63,8%) atestam que os objetivos que norteiam a busca são relativos às curiosidades sobre determinados assuntos não necessariamente relacionados ao trabalho (Tabela 14).

Tabela 14 - Objetivos que norteiam as buscas por informação

Objetivos	Quantidade	Percentual
Preenchimento de lacunas oriundas do trabalho	39	83,0%
Aprofundamento e orientação a questões que são geradas por questionamento dos alunos	39	83,0%
Curiosidade sobre determinados assuntos	30	63,8%
Novos projetos	1	2,1%
Preenchimento de lacunas oriundas da pesquisa em questão	1	2,1%
Conhecer novos trabalhos e conceitos	1	2,1%
Novos projetos	1	2,1%
Preenchimento de lacunas oriundas da pesquisa em questão	1	2,1%
Total geral	111	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando perguntado se acreditam que a busca de informações é um processo demorado (**Questão 2.11**), a maioria dos participantes (70,2%) considera a busca de informação um processo demorado, e 29,8% consideram o processo rápido (Tabela 15). Essa percepção pode estar diretamente relacionada ao conhecimento de certas habilidades ou familiaridade com os recursos tecnológicos ou estratégias de busca.

Tabela 15 - Tempo de um processo de busca por informação

É demorado	Quantidade	Percentual
Sim	33	70,2%
Não	14	29,8%
Total geral	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre quais elementos influenciam no uso de fontes de informação, 97,9% dos participantes responderam que a ‘disponibilidade da informação é o elemento que mais influência no uso de fontes de informação’ (**questão 2.12**), seguido pelo ‘tempo disponível para realizar as buscas’ (40,4%) e ‘o idioma da fonte’ (36,2%), conforme a Tabela 16.

Tabela 16 - Elementos influenciadores no uso de fontes de informação

Elementos	Quantidade	Percentual
Disponibilidade da informação	46	97,9%
Custo da informação	25	53,2%
Tempo disponível	19	40,4%
Idioma da fonte	17	36,2%
Falta de habilidade para lidar com recursos tecnológicos	8	17%
Escolha dos descritores	1	2,1%
Relevância	1	2,1%
Total geral	118	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre a porcentagem de buscas que geram produção científica (**questão 2.13**), somente 6,4% dos participantes afirmam que 100% das buscas se destinam para produção científica e outros 4,3% afirmam que 95% se destinam à produção científica. Dez dos respondentes que equivale a 21,3% destina 50% das suas buscas para a produção científica (Tabela 17). O percentual médio do uso das informações para produção científica é de 73,1%. Se for levado em consideração o PPG, o percentual de uso é de 77,8% para o PPGTER, 73,2% para o PPGQ e 65,8% para o PPGLetras.

Tabela 17 - Uso da informação com finalidade de produção científica

Produção Científica	Quantidade	Percentual
100%	3	6,4%
95%	2	4,3%
80%	8	17%
75%	5	10,6%
70%	4	8,5%
60%	3	6,4%
50%	10	21,3%
40%	1	2,1%
30%	1	2,1%
Total geral	37	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando o objetivo é buscar fontes de informação para produção científica e fora das bibliotecas da UFSM (**questão 2.14**), os participantes afirmaram buscar em acervo pessoal de livros, *Web of Science*, *Sci hub*, *Google Scholar*, *Scielo*, Portal da CAPES, domínio público, BVS, periódicos on-line ou buscadores especializados, artigos científicos, em periódicos acadêmicos da área ou base de dados interdisciplinares, periódico do portal da

CAPES e raramente usa as bibliotecas.

Pelo menos 6,4% afirmam que o acervo da UFSM é obsoleto (Tabela 18). Se levarmos em consideração a infinidade de bases de dados disponibilizando acessos no mundo atualmente, pode-se entender que sem um reconhecimento profundo do que se procura, ou seja, especificidades do tema, sem o conhecimento das melhores opções de bases especializadas e sem conhecimento de que estratégias de busca utilizar mais difícil será encontrar a informação de que se necessita.

No entanto, no caso deste estudo observou-se que os docentes reconhecem a diversidade de fontes de informação, mas preferem utilizar as mesmas por se sentirem mais seguros ou por ser cômodo trilhar um caminho já conhecido. O dado de maior relevância na tabela 18 foi a preferência por livros pessoais e emprestados pelas bibliotecas, o que significa que a cultura do livro em suporte impresso não está ultrapassada e pode-se supor também que há uma segurança em utilizar-se desse tipo de fonte.

Tabela 18 - Busca em fontes de informação com finalidade de produção científica

Fontes de Informação	Quantidade	Percentual
Acervo pessoal de livros	10	21,3%
Livros	10	21,3%
<i>Google Scholar</i>	9	19,1%
Periódicos internacionais	8	17,0%
Periódicos CAPES	5	10,6%
Scielo	5	10,6%
<i>Web of Science</i>	4	8,5%
Periódicos on-line	4	8,5%
Artigos disponíveis na Internet	3	6,4%
Acervo das bibliotecas da UFSM é ultrapassado	3	6,4%
Anais de eventos	2	4,3%
Periódicos	2	4,3%
Periódicos científicos	2	4,3%
Bibliotecas de outras universidades	2	4,3%
Buscadores especializados	2	4,3%
Em portais acadêmicos e científicos	2	4,3%
Depende do tema da pesquisa	2	4,3%
Depende do objetivo da pesquisa	2	4,3%
<i>Scihub</i>	1	2,1%
Scopus	1	2,1%
<i>Wos</i>	1	2,1%
Google	1	2,1%
Acervo da UFSM	1	2,1%
Em periódicos acadêmicos da área	1	2,1%
Bases de dados interdisciplinares	1	2,1%
ACM	1	2,1%
IEEE	1	2,1%
Várias fontes	1	2,1%
BVS	1	2,1%
Artigos de autores confiáveis na web	1	2,1%
<i>Z-Library</i>	1	2,1%
<i>Science Direct</i>	1	2,1%
Palavras-chave	1	2,1%
Repositórios de instituições internacionais	1	2,1%
Editoras que publicam e-books	1	2,1%
Domínio público	1	2,1%
Total geral	92	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados acerca de quantas horas, aproximadamente, o docente gasta em frente ao computador realizando suas buscas por informação (**questão 2.15**) as respostas foram conforme ilustradas na tabela abaixo (Tabela 19). A maioria (57,4%) gasta

entre 2h e 3h diariamente, sendo que o tempo médio gasto pelos respondentes foi de 3,2h (aproximadamente 3h10min).

Tabela 19 - Cálculo do tempo médio diário em frente ao computador pesquisando na web

Tempo	Quantidade	Percentual
Menos de 1h	1	2,1%
1h	3	6,4%
1h30min	1	2,1%
2h	12	25,5%
2h30min	3	6,4%
3h	12	25,5%
3h30min	1	2,1%
4h	6	12,8%
5h	1	2,1%
6h	1	2,1%
8h	1	2,1%
10h	2	4,3%
Não soube informar	3	6,4%
Total	47	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados em relação às dificuldades encontradas no processo de busca por informação (**questão 2.16**), a maioria dos participantes (46,8%) declarou não ter dificuldade (Tabela 20), no entanto, entre aqueles que responderam ter alguma dificuldade, relacionamos a falta de acesso a determinados periódicos pagos que não constam no Portal da CAPES.

Essas menções indicam uma diversidade de aspectos que demonstram que estamos longe de um sistema democrático, plural e acessível de disponibilização da informação científica, apesar de sentirmos o contrário com um número grande de informações disponibilizadas e acessadas a todo o momento.

A comunidade científica, em relação ao acesso à informação científica, levando em consideração que realizam publicações e na maioria das vezes em periódicos especializados, enfrenta hoje a dificuldade em acessar os trabalhos de outros pesquisadores, pois os acessos estão engessados em condições de assinaturas de publicações pelas bibliotecas, pelas instituições de ensino ou até mesmo pelo próprio pesquisador que, embora deseje encontrar material em acesso aberto, não apresenta sua publicação da mesma forma. Há uma falsa ideia de democratização do conhecimento.

Em relação à inexistência nos resultados das buscas corresponde a 46,8% e

aparece como o fator mais determinante seguido do alto custo dos periódicos científicos 19,1%. Os dados demonstraram que mesmo que os docentes encontrem as informações que buscam são surpreendidos com um alto custo como condição de acesso. O acesso restrito, 17% das respostas, aparece em terceiro lugar como dificuldade nas buscas por informação (Tabela 20).

Os dados da Tabela 20, além de revelar que a maioria dos docentes não encontra dificuldades na busca, também revelam que as dificuldades são de acesso ao conteúdo. Levando-se em consideração que busca e acesso não são sinônimos, então, temos conceitos diferentes: busca e acesso.

Tabela 20 - Identificação de dificuldades na busca por informação

Dificuldades	Quantidade	Percentual
Não encontraram	22	46,8%
Alto custo dos periódicos	9	19,1%
Acesso restrito	8	17%
Periódicos não pagos pela CAPES	4	8,5%
O uso correto de palavras-chave	3	6,4%
Falta de tempo	2	4,3%
Muita informação	2	4,3%
Falta de conhecimento de formas de busca	2	4,3%
Falta de conhecimento no assunto	2	4,3%
Internet ruim	2	4,3%
Equipamentos obsoletos	1	2,1%
Excesso de tarefas	1	2,1%
Sistema de informação não intuitivo	1	2,1%
Idioma estrangeiro	1	2,1%
Total geral	60	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando questionados sobre o que recomendariam para o sucesso nas buscas de informação na web (**questão 2.17**), uma boa parcela dos participantes considera a escolha correta das palavras-chave o ponto de maior relevância. Outro ponto considerado importante foi a capacitação, o aperfeiçoamento constante e trabalho conjunto com os usuários no que é relativo às capacitações oferecidas pelas bibliotecas, no que se refere às buscas por informação. Ainda sobre as recomendações para o sucesso nas buscas de informação na web, temos os seguintes pontos levantados (Tabela 21):

Tabela 21 - Recomendações para o sucesso nas buscas de informação na web

Recomendações	Quantidade	Percentual
Precisão na escolha de palavras-chave	14	21,2%
Conhecimento das fontes de informação confiáveis	7	14,8%
Buscas em várias bases nacionais e estrangeiras	6	12,7%
Aperfeiçoamento constante e trabalho com os usuários	5	10,6%
Acesso gratuito	5	10,6%
Autores renomados no assunto	5	10,6%
Conhecimento das fontes de informação gratuitas	4	8,5%
Escolha do tema de interesse	4	8,5%
Objetivo claro de busca	4	8,5%
Internet mais rápida	3	6,4%
Conhecimento da área de busca	3	6,4%
Paciência	3	6,4%
Coerência entre objetivos e autores	3	6,4%
Ter fluência em mais de um idioma	3	6,4%
Conhecer os protocolos dos motores de busca	2	4,3%
Avaliação criteriosa	2	4,3%
Fluência nas diferentes plataformas	2	4,3%
Atenção ao ler	2	4,3%
Necessidade de se conhecer os protocolos dos motores de busca apresentados na base de dados consultada, objetivando construir adequadamente um <i>string</i> de busca que retorna os resultados esperados	2	4,3%
Disponibilização de mais conteúdo aberto pelas bibliotecas internacionais	2	4,3%
Conhecer tesouros da área do conhecimento	1	2,1%
Confirmar dados em diferentes fontes	1	2,1%
Abordagens	1	2,1%
Pesquisa exploratória e sistemática de literatura	1	2,1%
Método e organização	1	2,1%
Web of Science é a mais completa	1	2,1%
Buscas em repositórios institucionais	1	2,1%
Equipamentos melhores	1	2,1%
Fluência tecnológica	1	2,1%
Total geral	94	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Quando perguntado sobre os hábitos nas buscas de informação na web (**questão 2.18**), iniciar as pesquisas no metabuscador *Google Scholar*, uso de palavras-chave como

estratégia de busca, assim como ‘não sei’ foram as mais citadas entre as respostas, todas obtiveram 19,1% das respostas, ou seja, 9 participantes em cada resposta (Tabela 22). Observou-se que apenas um dos participantes, 2,1%, mencionou a ‘relevância da fonte como critério de busca’ e 3 participantes, 6,4% mencionaram ‘bases do assunto de sua área para atualizar-se’.

Tabela 22 - Hábitos das buscas por informação na web

Recomendações	Quantidade	Percentual
Começar com pesquisas no <i>Google Scholar</i>	9	19,1%
Uso de palavras-chave	9	19,1%
Não sei	9	19,1%
Libgen	5	10,6%
Buscas nas mesmas bases e sentir-se preso a elas	5	10,6%
Buscar fontes a partir da pesquisa inicial	5	10,6%
Buscas em várias fontes	5	10,6%
Começar com buscas nas bases internacionais	4	8,5%
Escolha por autores	4	8,5%
Bases do assunto de sua área para atualizar-se	3	6,4%
Buscas em fontes disponíveis	2	4,3%
Relevância da fonte como critério de busca	1	2,1%
Facilidades no acesso	1	2,1%
Buscas em fontes gratuitas	1	2,1%
Sempre ler o título do texto	1	2,1%
Descartar informações falsas ou erradas	1	2,1%
Total geral	66	-

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Nossos hábitos (Comportamento que alguém aprende e repete frequentemente) recebem influência de vários fatores que podem ser culturais ou de ordem emocional. A diversidade de hábitos indicados nesta pesquisa revela que cada participante criou um padrão no comportamento de busca, logo se estabeleceu uma convenção que, por sua vez, pode ser limitante em efeito cascata para docentes e discentes. Quando 19,1% começam com pesquisas no *Google Scholar* para então seguir outro caminho, significa que se instalou um hábito de se utilizar dessa estratégia, assim como o uso das palavras-chave que obteve 19,1% de participantes que se dizem utilizar-se dessa estratégia de busca. No entanto, tais hábitos podem influenciar no sucesso das buscas, pois certamente que outras

estratégias diferenciadas podem incorrer em resultados diferentes e ainda mais coerentes com o objetivo.

O uso das palavras-chave aparece em 4 tabelas (13, 20, 21 e 22), (questões 2.16, 2.17 2.18 e 2.9) e representa respectivamente: formas de refinamento, dificuldade nas buscas, recomendação para o sucesso nas buscas e hábitos de busca de informação.

4 Conclusão

A pesquisa mostrou que o objetivo geral foi atendido, na medida em que se conseguiu caracterizar o comportamento informacional dos docentes. A seção que apresentou o comparativo entre os programas e os respectivos docentes demonstrou que há semelhança entre eles no que é relativo às estratégias de buscas, reconhecimento das fontes de informação e sua utilização. Além disso, dentre as fontes preferenciais os periódicos científicos foram considerados, por 100% dos respondentes, a fonte de informação mais utilizada, independente do suporte. Dentre os critérios de maior relevância na escolha das fontes houve destaque a validade, fidedignidade e confiabilidade das informações. Sobre o acesso às bibliotecas da UFSM, “na maioria das vezes encontra a informação de que necessita” foi escolha de 68,1%, revelando que as bibliotecas e seus acervos atendem as expectativas da maioria dos participantes do estudo no que é relativo à busca por informação.

Desta forma, se pode concluir que a escolha das palavras-chave para começar as buscas por informação faz parte de um critério do comportamento informacional dos docentes participantes e faz parte do comportamento informacional dos docentes o fato de que eles não apresentam familiaridade com as bases de dados especializadas, pois recorrem, na maioria das vezes, às mesmas fontes. Os dados levantados demonstraram descontentamento em relação às bases de dados de conteúdo pago. O alto custo das assinaturas que dão acesso ao conteúdo científico foi uma das queixas de maior representação, assim como a dificuldade de acessar as informações, não encontrando dificuldades na busca. Os dados revelaram que a maioria dos docentes não considera os blogs cujo conteúdo é científico como fonte de informação, apesar de 29,8% acessarem blogs e julgá-los úteis.

O *Google Scholar* aparece como o metabuscador mais acessado para realizar as buscas inicialmente e *Researchgate* a base de dados informal mais acessada. Os livros de bibliotecas pessoais e universitárias são fontes de informação consideradas relevantes e culturalmente o livro em suporte físico ainda é uma das opções de preferência, do ponto de vista deste estudo.

Dentro desta perspectiva, também se pode concluir que muitas barreiras tolhem o acesso à informação científica de forma democrática e entre elas estão a nossa cultura em relação ao compartilhamento por meios digitais e em meio acadêmico, a falta de apoio

institucional e a falta de políticas que contemplem o assunto. Os docentes apontaram questões importantes que contribuem para o trabalho desenvolvido nos setores de referência e pesquisa das bibliotecas universitárias. Deste modo, como sugestão, os gestores de bibliotecas universitárias devem criar mais oportunidades de capacitação voltadas aos docentes, com o objetivo de preencher possíveis lacunas de conhecimento, aproximando-os das melhores estratégias de busca em bases de dados especializadas. Os dados levantados nessa pesquisa serão úteis para os profissionais da informação no que é relativo à atualização dos computadores, à adequação dos espaços e serviços, tais como a capacitação, a fim de adequá-la às necessidades de pesquisa de cada área do conhecimento. A área de conhecimento aparece como condicionante nas escolhas e buscas por informação do ponto de vista da maioria dos respondentes. As estratégias booleanas aparecem como a preferida entre as formas de refinamento seguidas da escolha das palavras-chave.

A sugestão é seguir o que preconiza o documento da ALA que é a incorporação da literacia da informação nos currículos, nos programas e capacitações oferecidos pelas universidades e não apenas para os discentes, mas para toda a comunidade acadêmica e durante toda a vida administrativa das IES o que requisitaria a colaboração de docentes, bibliotecários e administradores. Aos bibliotecários caberia a incumbência de coordenar, avaliar e selecionar os recursos intelectuais para programas e serviços; organizar, selecionar pontos de acesso à informação, dar instrução aos discentes e ao corpo docente que procuram informação. Aos administradores caberia a criação de oportunidades de colaboração e desenvolvimento de pessoal entre professores, bibliotecário e outros profissionais, lembrando que o foco seria a literacia da informação ou *InformationLiteracy*. Os administradores poderiam ainda cuidar do planejamento de programas, incluindo os recursos para custeá-los.

APÊNDICE

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezado docente,

Quero convidá-lo a contribuir com a pesquisa da mestranda, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM, Maria Elizete Barbosa Machado, respondendo este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa orientada pelo professor Dr. Fernando Moreira de Jesus (UFSM).

O presente questionário pretende caracterizar o comportamento informacional dos docentes vinculados ao PPGLetras, PPGQ e PPGTER - UFSM, analisar e comparar os comportamentos em relação aos programas.

Gostaria, portanto, de contar com sua colaboração e compreensão nesta pesquisa.

É válido lembrar que os dados serão tratados com sigilo e não há necessidade de se identificar, pois a pesquisa é anônima.

1 PERFIL

1.1 Faixa etária

- até 30 anos de idade
- 31 a 40 anos de idade
- 41 a 50 anos de idade
- 51 anos ou mais

1.2 Nível de formação

- Doutorado
- Pós-doc

1.3 Identifique qual ou quais programas de pós-graduação está vinculado:

- Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras)
- Programa de Pós-Graduação em Química (PPGQ)
- Programa de Pós-Graduação em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER)
- Outro. Qual? _____

1.4 A quanto tempo você mantém vínculo de docente em programas de pós-graduação? Caso participe de mais programas considere o de mais tempo.

- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

1.5 Quanto tempo mantém vínculo com o programa de pós-graduação atual? Caso participe de mais de um programa da pesquisa em questão considere o demais tempo.

- De 1 a 5 anos

- De 6 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

2 PESQUISA

2.1 Quais fontes de informação web abaixo você reconhece e utiliza? Marque mais de uma opção se necessário.

- Researchgate
- Libgen
- Sci Hub
- Wikipedia
- Scopus
- Web of Science
- Google Scholar
- Outro. _____

2.2 Quais das fontes de informação abaixo, preferencialmente, são usadas por você? Marque mais de uma opção se necessário.

- Bases de dados
- Catálogos de bibliotecas on-line
- Folhetos
- Periódicos científicos
- livros
- Outros. Quais? _____

2.3 Você se depara consultando as mesmas fontes de informação?

- Sim
- Não

2.4 Qual o buscador de sua preferência?

- Google;
- Bing;
- Yahoo
- Outros. _____

2.5 Qual (is) critério (s) você leva em conta para selecionar uma fonte de informação na web? Marque mais de uma alternativa se necessitar:

- Cobertura - profundidade e amplitude da fonte
- Validade - fidedignidade e confiabilidade das informações
- Autoridade e reputação da fonte - especialidade e status do produtor
- Adequação da fonte - coerência da linguagem utilizada pela fonte com os seus objetivos e o público a que se destina
- Suporte ao usuário – auxílios aos usuário
- Facilidade de uso – navegação na fonte
- Restrições percebidas - Os custos de acesso à informação
- Outros, favor especificar: _____

2.6 Você pesquisa em blogs cujo conteúdo é científico?

- Sim

Não

2.7 Quando você se reporta às bibliotecas da UFSM você:

- Sempre encontra a informação de que necessita
- Na maioria das vezes encontra a informação de que necessita
- Raramente encontra a informação de que necessita
- Nunca encontra a informação de que necessita

2.8 O que condiciona sua escolha por uma base de dados na sua busca?

- Indicação de colegas no trabalho
- A área do conhecimento
- A sua popularidade
- Nenhuma das alternativas anteriores
- Outros.: _____

2.9 Qual (is) as formas de refinamento utilizadas por você em buscas na web?

- A partir de estratégias booleanas
- A partir das fontes em catálogos
- A partir de _____

2.10 Qual (is) objetivos norteiam suas buscas por informação?

- preenchimento de lacunas oriundas do trabalho;
- aprofundamento e orientação a questões que são geradas por questionamento dos alunos;
- curiosidade sobre determinados assuntos;
- Outros. _____

2.11 Você acredita que a busca de informações é um processo demorado?

- Sim
- Não

2.12 Na sua percepção, quais dos elementos abaixo influenciam no uso de fontes de informação?

- Custo da informação
- Disponibilidade da informação
- Falta de habilidade para lidar com recursos tecnológicos
- Idioma da fonte
- Tempo disponível
- Outras. Qual? _____

2.13 Em relação ao uso das informações encontradas em suas buscas você diria que _____% são para produção científica?

2.14 Quando você não busca em fontes de informação oferecidas pelas bibliotecas da UFSM, a quais fontes de informação você se reporta com objetivo de produção científica?

2.15 Quantas horas, aproximadamente, achas que ficas em frente ao computador buscando informações diariamente?

2.16 Você identifica algum tipo de dificuldade para a sua busca por informação? Justifique:

2.17 Baseado em sua experiência, o que você recomendaria para o sucesso nas

buscas de informação na web?

2.18 O que você já identificou como um hábito nas buscas de informação na web?